

Um currículo moderado

Konrad Szczesniak
Faculdade da Língua Inglesa
Universidade da Silésia
Sosnowiec, Polónia

Resumo

O autor deste artigo apresenta algumas características principais do Curso de PLE promovido pela Universidade da Silésia na Polónia e descreve o seu livro “Português ao vivo” escrito no contexto deste curso. A “moderada” estrutura do curso e os conteúdos do livro são uma consequência da situação do curso em relação às restantes matérias ensinadas na Faculdade. Foi assim que surgiu um currículo que utiliza elementos da Metodologia Comunicativa modificada com o objectivo de estimular discussão através de assuntos relevantes aos estudos filológicos e ao saber actual. Propõe-se que a escolha de assuntos para discussão seja tão essencial como a escolha de pontos gramaticais ou de vocabulário para o ensino, porque é através desses assuntos que se pode juntar pontos linguísticos que coincidem naturalmente.

Summary

The author of the article presents a few principal characteristics of the Course of Portuguese as a Foreign Language taught at the Silesian University in Poland and talks about his book “Português ao vivo” written for the purposes of the course. The “moderate” structure of the course and the contents of the book resulted from the course’s position relative to the remaining subjects taught at the Faculty. This is how a curriculum was designed that makes use of elements of the Communicative Methodology modified so as to stimulate discussion through topics related to philological studies and general knowledge. The author suggests that the choice of topics for discussion is as essential as the choice of grammar points or vocabulary to teach because it is through these topics that one can join language points that coincide naturally.

Um currículo moderado

Konrad Szczesniak
Faculdade da Língua Inglesa
Universidade da Silésia
Sosnowiec, Polónia

Quando, na Faculdade da Língua Inglesa da Universidade da Silésia, foi iniciado o curso de Português Língua Estrangeira, tornou-se necessário desenhar um currículo compatível com a peculiar natureza do Programa de Estudos de Tradução já existente. Foram os alunos desse programa que entraram no Curso de Português. Deverão vir a ser especialistas em inglês e alemão, línguas através das quais estudam as literaturas e culturas dos respectivos países, fazendo interpretações simultâneas, consecutivas e traduções escritas em inglês, alemão e polaco. Era, por isso, preciso projectar um currículo que não afastasse demasiadamente os alunos das suas tarefas principais e que, ao mesmo tempo, lhes alargasse os horizontes linguísticos, entre outros.

Como observou Richard P. Feynman, confirmando o seu notável dom de transmitir ideias com uma clareza entusiasmante, „*First figure out why you want the students to learn the subject and what you want them to know, and the method will result more or less by common sense.*” (Feynman, 1995: 20) Feynman era físico, mas esta proposição aplica-se a qualquer matéria. No caso da turma de tradução, essa metodologia do senso comum é vital, pois os alunos com os quais trabalho têm interesses bastante definidos que, simplesmente, não podem deixar de ser tidos em consideração. Sendo futuros especialistas em inglês e alemão, ou até tradutores públicos juramentados destas línguas, mostram-se reticentes e até relutantes em dedicar muito tempo a outras línguas, o que é bem compreensível, visto que isso podia prejudicar a sua competência linguística na área da sua especialização. Assim era preciso seleccionar os ingredientes do programa a fim de não sobrecarregar alunos realmente ocupados e que, ao mesmo tempo, pudessem ser úteis na prática. O que isto significava era, obviamente, reduzir os conteúdos programáticos. Claro que o desafio era simplificar a matéria sem a tornar grotescamente básica.

A metodologia minimalista não devia ser encarada como pouco ambiciosa. Além de estudantes de filologias, existe um grande número de aprendentes que não têm nem tempo, nem coragem para dominarem uma língua estrangeira, até ao mais elevado nível de conhecimento. Embora um razoável domínio de raras expressões idiomáticas, ou de nomes de profissões menos frequentes seja uma proeza agradável, ao mesmo tempo é uma ambição dispendiosa. Apesar disso, existe uma inconsciente tentação para incluir pelo menos de vez em quando algumas raridades deste tipo no programa de ensino, talvez com o intuito de trazer mais prestígio ao que é estudado. Mas

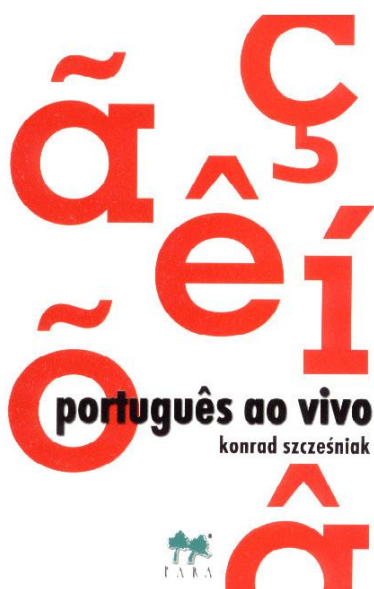
não devia ser encarado como pernicioso o facto de não se incluir este tipo de vocabulário no programa de estudo, pela simples razão de que ele ocupa o espaço que poderá ser aproveitado para outro tipo de conteúdos, indubitavelmente mais úteis. Além disso, o vocabulário raro é uma conquista que, no nível básico, dá pouco proveito e muito trabalho. Eis um exemplo. O que se segue são umas linhas de um livro didáctico dos anos noventa:

(...)Na terça-feira, depois do trabalho no escritório vai a outra firma em que é assessor. Na quarta e na quinta, à tarde, o João trabalha como adquiridor para uma terceira firma(...)

O autor introduziu uma terminologia estéril e perdeu a oportunidade de introduzir profissões como *professor*, *médico* ou *jornalista*. O autor, reconhecamos o seu mérito, estruturou o texto para poder introduzir mais vocábulos relativos a profissões, mas custa compreender porque decidiu encher o espaço assim criado de palavras tão enigmáticas.

Quanto a expressões idiomáticas, também existe uma clara hierarquia. Escusado será demonstrar a diferença da utilidade entre *mandar para a outra vida* e *valer a pena*, porque sem

dúvida todos os professores têm consciência da necessidade de condensar no ensino as expressões mais úteis e instintivamente discriminam o útil do temporariamente dispensável. Porém, se esta consciência estivesse verdadeiramente firme, enfatizava-se mais o uso de expressões essenciais.



Estas observações levaram-me a elaborar "Português ao vivo", um livro para o ensino de PLE, onde pudesse ser contemplada esta perspectiva utilitária dos conteúdos. Assim, em "Português ao vivo", os elementos de língua que introduzi são todos mais ou menos frequentes na comunicação do dia-a-

dia ou bastante práticos.

Além disso, os elementos apresentados aparecem em contextos muito especiais. A regra de Feynman obriga a um esforço mais subtil do que introduzir palavras e estruturas em situações naturais ou estimulantes segundo os preceitos da Metodologia Comunicativa. Esta, com todos os seus inquestionáveis méritos, tem a considerável desvantagem de ser um pouco utópica em trabalho com alunos universitários. Estes costumam considerar as actividades dinâmicas e actuações comunicativas frequentemente inadequadas para adultos.

No entanto, isto não significa que as tarefas só possam ser mecânicas e apáticas. Actualmente reina a convicção tácita de que aulas de línguas sem jogos comunicativos ou simulações são um sinal de preguiça do professor, que só sabe estender as aulas com leitura. Mas

acontece que alunos universitários se sentem mais à vontade com o texto escrito, o que é uma excelente alternativa a actividades puramente comunicativas. Uma aula 'fora de moda' baseada em tarefas escritas e de leitura pode ser tão dinâmica e estimulante como as modernas aulas 'recreativas' feitas conforme as regras de Metodologia Comunicativa, desde que proporcionem uma autêntica actividade intelectual - porque deste modo levam a uso autêntico da língua, à discussão.

O modo como esta questão foi abordada no livro é ilustrado por alguns exemplos de exercícios retirados de "Português ao vivo". A seguir apresenta-se um exercício em que, entre outros, foi abordada a estrutura da palavra apassivante *se*. Trata-se de um relato das palavras do rei Carlos V Sábio da Espanha segundo o qual a utilidade de qualquer língua é determinada pelo seu som. Os alunos têm como tarefa completar os espaços em branco com as línguas certas, utilizando assim automaticamente a estrutura apassivante.

*A língua italiana fala-se com os amigos; o _____ fala-se com as mulheres; o _____ fala-se com soldados; o _____ com comerciantes; e o _____ fala-se com Deus.
(espanhol/-a; francês/-esa; inglês/-esa; italiano/-a; alemão/-ã)*

Estudantes de filologia conhecem esta anedota de vários livros introdutórios de linguística como um exemplo de falsas crenças gerais sobre o som da língua. Assim percebem o que o linguista amador espanhol quis dizer. E como as falsas crenças em questão são universais, os alunos podem tentar 'psicoanalisar' o rei e adivinhar que línguas se falam com quem. Pessoalmente acho muito interessante a escolha objectiva para a língua mais indicada para a comunicação com Deus. Esta actividade provocou uma genuína discussão, bem animada e hilariante. E finalmente, apesar do assunto não ser completamente da vida quotidiana, as palavras usadas neste exercício são todas frequentes no português coloquial.

Enquanto este é um exemplo de exercício para a prática, o próximo exemplo mostra como se pode introduzir vocabulário. O exercício apresentado na imagem que se segue introduz o vocabulário de cores em português. O texto sobre as bandeiras de vários países aparece sem explicação das palavras que descrevem as cores em questão. É o aluno que deve adivinhar o significado destas palavras baseando-se no seu conhecimento das bandeiras discutidas. Mas a tarefa encerra uma peculiaridade adicional: com a excepção de muito poucas bandeiras, como a da Líbia, não se pode descrever bandeiras facilmente com uma cor só. A bandeira francesa, por exemplo, é **azul, branca e vermelha**. Ainda resta decidir qual cor é qual. Para quem ainda não sabe as cores em português, **vermelho** pode significar *red*, mas também *white* ou *blue*. Para descobrir o significado certo, é preciso comparar as bandeiras e identificar as cores segundo a incidência delas nas restantes bandeiras. Se o vermelho aparece também na bandeira de Angola ou da Itália, só pode ser *red*. Um quebracabeças assim é mais estimulante do que uma mera lista pronta para decorar.

De que cor é a tua blusa?

6

1. What color are the national flags of the following countries? On the basis of the passage, guess the color contents of the bold typed words.

A bandeira da Polónia é **branca** e **vermelha**. A bandeira da França é **azul, branca e vermelha**. As cores da Espanha são o **vermelho** e o **amarelo**. A bandeira alemã também é **vermelha** e **amarela**, mas ela tem mais uma cor: o **preto**. As cores da bandeira da Itália são o **verde**, o **branco** e o **vermelho**. A bandeira de Portugal também é **vermelha** e **verde**, como a da Itália, mas a bandeira portuguesa não tem o **branco**. A bandeira de Portugal, entre o **vermelho** e o **verde**, tem o seu emblema nacional **dourado**. As cores nacionais do Brasil são o **verde** e o **amarelo**. As cores angolanas são o **preto**, o **vermelho** e o **amarelo**.



Brasil



Polónia



Espanha



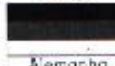
Italia



Angola



França



Alemanha



Portugal

Vocabulário

(a) **bandeira** flag

(a) **cor** – color

mais uma cor – one more color

como – like, as

entre – between

Uso actual: tanto o vocabulário como o assunto

Claro que são necessários também exercícios, seleccionados de acordo com os objectivos da aula, em que tanto o vocabulário como o assunto devem reflectir o uso actual da língua.

Segundo a metodologia moderna, cada aula normalmente devia ter mais que um objectivo (Harmer, 1991: 269). Os objectivos são expressos em termos estruturais (por exemplo, 'dar aos alunos a oportunidade de praticar o uso do tempo pretérito perfeito com os verbos irregulares, perguntas e respostas) (ibid.). Mas é importante que os vários objectivos não interfiram um com o outro. Quando se introduz o tempo pretérito, é preferível que o professor se concentre no pretérito e

não dilua o foco com o futuro. Deve existir uma uniformidade de objectivos introduzidos. Isto é lógico, mas é fácil interpretar a uniformidade como 'aula com um objectivo só'. Na prática, isto torna as aulas muito monótonas. Infelizmente, esta é uma atitude adoptada por muitos professores que, tentando estar em harmonia com o cânone, enchem a aula de tarefas quase idênticas em aspecto e assunto, enquanto não faria mal nenhum incluir uns elementos subsidiários, 'acrescentar uns enfeites'. É vital saber encontrar a uniformidade. Isto é, juntar vários objectivos (vários, e não um só) sem provocar uma confusão. Por outras palavras, trata-se da questão de encontrar um meio termo ideal entre monotonia e confusão.

Sem dúvida, uma aula inteira de pretérito perfeito vai resultar em monotonia. De modo oposto, uma introdução simultânea de dois tempos era um exemplo evidente de excesso, porque ambos os tempos são matérias muito complexas para ser tratadas juntamente. É claro que só se pode juntar pontos gramaticais menos complexos. Mas quais? A melhor solução é seleccionar pontos que costumam coincidir no uso actual da língua. O seguinte exemplo esclarece a questão.

O dinheiro é um assunto ubíquo em qualquer livro didáctico. Exercícios com estruturas "Quanto custa?" encontram-se em todas as espécies de literatura didáctica, de livros de expressões para turistas, até a gramáticas detalhadas para estudantes especializados na Língua e Cultura Portuguesa. É um assunto obrigatório para qualquer professor. Acontece que também é uma oportunidade excelente para introduzir vários pontos gramaticais que normalmente acompanham conversas de compras. Ao falar de preços, pode-se introduzir o grau comparativo ou superlativo para comparar preços.

No exercício de "Português ao vivo" que a seguir se apresenta, os alunos formam frases como *O leite na Alemanha é mais caro do que em Portugal* ou *A Polónia é o país mais barato*.

Preços:	em Portugal	na Polónia	na Grã-Bretanha	na Alemanha	na Espanha
o leite	0.50€ (euros)	0.46€	0.59€	0.86€	0.60€
um ovo	0.10€	0.09€	0.27€	0.70€	0.09€
um disco CD	13€	13€	21€	18€	12€
o café	1.20€	2€	2.55€	4.33€	1.35€
o vodka	8€	7.78€	17.45€	9.69€	6.63€
as laranjas (Kg)	0.60€	1€	1.44€	2€	0.50€

Esta tarefa pode servir como prática de mais tipos de frases. Os alunos sentem-se à vontade a experimentarem, desde que tenham à sua disposição frases-modelo para completar:

Onde / em que país é que	é mais caro / custa mais? é mais barato / custa menos?
EXEMPLO: <i>O leite custa mais em...</i>	
Que país tem o melhor preço de	

<p>Que país tem o preço mais baixo de? (Onde é que o preço de..... é.....?)</p> <p>EXEMPLO: <i>Na Alemanha o preço de leite é mais alto.</i></p>	
<p>Qual é o país mais barato em geral? Qual é o país mais caro em geral?</p> <p>EXEMPLO: <i>..... é o país mais caro em geral.</i></p>	
<p>Onde vale mais fazer compras?</p> <p>EXEMPLO: <i>É em/na que vale mais fazer compras.</i></p>	

No último exemplo de uma tarefa retirada do livro, o aluno tem uma oportunidade de praticar, ao mesmo tempo, vários aspectos de uso da língua portuguesa. Trata-se da leitura de programação de TV com vista a praticar as estruturas gramaticais relativas a tempo, a terminologia de programas televisivos, e estruturas verbais no futuro e presente do indicativo. Esta tarefa é muito parecida com o conhecido padrão que surge brilhantemente em muitos livros, mas aqui a tarefa exige mais esforço activo por parte do aluno. Normalmente, em tais tarefas o aluno só lê a hora de um determinado programa. Em “Português ao vivo”, ele tem, antes de tudo, que associar os títulos de programas com os tipos. Por exemplo, para responder à pergunta “A que horas vai começar o bloco para crianças?”, é preciso encontrar no recorte de jornal o título que mais corresponde a esta categoria. Isto proporciona adicionalmente uma prática de vocabulário, já que para encontrar o programa certo no horário, é preciso decifrar o sentido das palavras usadas nos títulos.



(os) SERVIÇOS DE
INFORMAÇÕES NACIONAIS
Informação do número
de telefone 118



(os) SOS
Número nacional de socorro 112



(os) AEROPORTO
841 37 00

12. (At) what time is...?

A que horas vai/vão começar/ser...?

- a. o bloco para crianças
- b. a telenovela brasileira
- c. o programa desportivo
- d. o jogo de futebol
- e. os jornais
- f. o programa erótico
- g. as previsões meteorológicas
- h. a série norte-americana
- i. o concerto dos Amantes
- j. o filme
- k. o programa de natureza
- l. o programa culinário
- m. o programa de história

Exemplo:

- O filme vai começar às vinte horas e dez minutos.
- ou** O filme vai ser às...
- ou** O filme é/começa às...

HORAS	Segunda-feira
06.00	Bom Dia Lisboa
07.00	Notícias
07.45	O Tempo
07.50	Entrevista com Júlio Iglesias
08.00	Um Ano de Amor (EUA, episódio 205)
09.00	Animais Exóticos
10.30	Séculos Míticos
11.00	Teledeporto
11.40	Alemanha - Portugal
13.15	Notícias
14.00	Pato Donald e os seus amigos
16.00	A Escrava Isaura (episódio 15)
17.00	Amantes Picantes no Wembley
18.00	Um Ano de Amor (repetição)
19.05	Notícias
19.55	O tempo
20.10	O Quinto Elemento
22.00	Telecozinha com João Figo
23.15	Com Mulheres e Mil Homens

A telephone call. Fill in the blanks with the words below.

- Patrícia Sim.
- Miguel Olá, tala o Miguel. Como estás?
- Patrícia Miguel! Estou bem, obrigada. E tu?
- Miguel Óptimo. E a tua prova, quando vais saber os resultados?
- Patrícia Na semana. Tens os bilhetes?
- Miguel Tenho, sim!
- Patrícia A que horas é o filme?
- Miguel Às oito da noite. Que horas são agora?

Em resumo, no que diz respeito ao vocabulário, parece muito mais eficaz a selecção de vocábulos mais frequentes e básicos do que de vocábulos 'ambiciosos', o que não prejudica o nível de modo nenhum. Notemos que inverter esta hierarquia não proporcionaria um nível mais elevado, mas sim levaria a um défice de vocábulos necessários. Relativamente aos temas seleccionados para a discussão na aula, são tão importantes como as palavras que servem para discuti-los. Se não atraírem o interesse do aluno, as palavras ficam divorciadas das suas funções e, em consequência,

só podem ser 'conquistadas' à custa de muito mais esforço. Finalmente, os elementos estruturais devem ser harmonizados segundo o modo como eles coincidem e se adequam ao uso actual da língua.

As observações descritas no presente artigo podem soar controversas, porque tomam como ponto de partida a necessidade de poupar tempo, se bem que a ideia de não ter tempo para a aprendizagem de qualquer língua seja controversa em si mesma. As características apresentadas do livro "Português ao vivo" destinam-se a alunos que não dispõem de muito tempo para línguas estrangeiras adicionais. No entanto, creio que as minhas observações podem ser atractivas para quaisquer alunos, independentemente do tempo de que dispõem.

Referências bibliográficas

- Feynman, R.P. 1995 *Six Easy Pieces. Essentials of Physics Explained by Its Most Brilliant Teacher* Addison Wesley, New York
- Harmer, J. 1991 *The Practice of English Language Teaching* Longman, London
- Perlin, J. 1993 *Wstępny kurs JEZYKA PORTUGALSKIEGO* Wiedza Powszechna, Warszawa
- Szczesniak, K. 2001 *Português ao vivo* Para, Katowice